



## **Capitalismo Consciente: o mercado é a chave para as mudanças econômicas e sociais**

Embora o lucro seja essencial e vital para um negócio o capitalismo consciente preconiza um propósito maior, estabelecendo um significado mais profundo que inspira e envolve o bem estar dos colaboradores, clientes e das outras partes interessadas, atento aos problemas sociais, ambientais e econômicos que afetam a sociedade.

Assim, nasce o movimento Capitalismo Consciente para equilibrar essa balança, pois busca a prosperidade de modo humanizado, equilibrando resultados financeiros com a ESG (Environmental, Social and Governance - meio ambiente, social e governança). O Capitalismo Consciente está baseado em quatro pilares: o propósito maior, uma causa pela qual a empresa existe; a orientação para os stakeholders, a geração de valor para todas as partes interessadas (funcionários, clientes, fornecedores, comunidade etc.); liderança consciente, onde o líder é o guardião do propósito da organização; e cultura consciente, aplicando os princípios e práticas da empresa.

Enquanto os retrocessos permeiam o setor público, no privado aumenta o entendimento de que as empresas que negligenciam as necessidades e anseios da sociedade se tornam vulneráveis. Empresas conscientes sabem o quanto é importante a sua contribuição social para além da geração de lucro, emprego e renda: elas repensam os propósitos dos seus negócios e buscam uma cultura de transformação para impactar positivamente a sociedade. Nesse sentido, é salutar ter um líder consciente, capaz de organizar e engajar as pessoas para o propósito maior.

Nathan Farrell (2014) afirma que o movimento Capitalismo Consciente está baseado no entendimento de que as forças de mercado são a chave para uma mudança social. Por isso, não há como ter progresso social deixando a responsabilidade para o Estado. Precisamos agir e tornar nossas empresas as protagonistas dessas mudanças sociais.

O potencial do capitalismo para mudar vidas positivamente é incomparável. Claro, sabemos que aquele capitalismo selvagem e ferrenho tem aspectos negativos, como a má conduta, a ganância, a exclusão e a intensificação das desigualdades. Portanto, o que propomos é uma reflexão sobre como ser mais consciente e melhorar à nossa maneira de agir em prol da nossa rede de parceiros e da comunidade em que estamos inseridos.

Em síntese, existe uma maneira melhor de ser capitalista!

**Régis Haubert**

Vice-presidente de Inovação e tecnologia CICS Canoas